

Ata da 18ª Sessão Ordinária da 2ª Sessão Legislativa, da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em primeiro de 2014, com início às quatorze horas e trinta e nove minutos. Sob a Presidência do Vereador **MARCIO PACHECO**, secretariada pelo vereador **GUGU BUENO** e com a presença dos vereadores: Aldonir Cabral, Claudio Gaiteiro, Fernando Winter, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, Ganso Sem Limites, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Robertinho Magalhães, Luiz Frare, Marcio Pacheco, Nei Hamilton Haveroth, Celso Luiz Dal Molin, Pedro Martendal, Marcos Rios, Paulo Porto, Romulo Quintino, Rui Capelão, Vanderlei A. da Silva e Walmir Severgnini. Sob a proteção de Deus e havendo número regimental o Senhor Presidente deu por aberta a sessão, convocando os presentes para entoarem o Hino Nacional. Na sequência, solicitou ao senhor Secretário que efetuasse a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa, que por sua vez pediu ao Segundo Secretário que assim procedesse e, ao que ele prontamente aquiesceu. **PEQUENO EXPEDIENTE-** Projeto de Lei nº 34/2014. Ofício nº 197/2014 do Executivo Municipal solicitando urgência na deliberação do Projeto de Lei nº 32/2014. Ofício nº 198/2014 do Executivo Municipal pedindo urgência na deliberação do Projeto de Lei nº 33/2014. Requerimentos de nº 62 ao nº 73/2014. Indicações de nº 223 à nº 262/2014. Parecer favorável nº 138 da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo ao Projeto de Lei nº 21/2014. Parecer contrário nº 139 da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo ao Projeto de Lei nº 23/2014. Parecer favorável nº 140 da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de Lei nº 20/2014. Parecer favorável nº 141 da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de Lei nº 24/2014. Ofício nº 187/2014 do Executivo Municipal, referente à prestação de contas de 2013. Ofício nº 04/2014 do Molivi – Movimento para Libertação de Vidas prestação de contas de 2013. Inscritos para falar no grande expediente, os vereadores: Paulo Porto, João Paulo de Lima, Celso Dal Molin, Rui Capelão e Luiz Frare. Finda a leitura da matéria de expediente o Senhor Presidente deixou a palavra livre aos senhores Vereadores para **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA** - quando não houve qualquer solicitação, neste sentido. Na sequência, atendendo ao pedido de lideranças inscritas para a Tribuna livre, houve consenso para que ocorresse antes dos pronunciamentos de interesse público. **ORDEM DO DIA –** Presidente: Projeto de Lei nº 12/2014 de autoria do vereador Vanderlei Augusto da Silva, que dispõe sobre a inclusão de informações sobre prevenção e combate à pedofilia, exploração sexual e trabalho infantil do site oficial da Prefeitura Municipal de Cascavel, dos órgãos da Administração direta e indireta e da Câmara Municipal e dá outras providências teve uma Emenda supressiva, suprimindo o artigo 5º do referido projeto. Emenda esta, proposta pelo vereador proponente do projeto, em discussão a Emenda. Em votação a Emenda nº01 que

suprime o artigo 5º do Projeto de Lei nº 12/2014 os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão e, os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores está aprovada a Emenda nº 1 ao Projeto de Lei nº 12/2014. Em discussão o Projeto de Lei nº 12/2014. Em 2ª votação, o Projeto de Lei nº 12/2014 de autoria do vereador Vanderlei Augusto da Silva, que dispõe sobre a inclusão de informações sobre prevenção e combate à pedofilia, exploração sexual e trabalho infantil do site oficial da Prefeitura Municipal de Cascavel, dos órgãos da Administração direta e indireta e da Câmara Municipal e dá outras providências os vereadores que forem favoráveis que permaneçam como estão e os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores está aprovado em 2ª votação o Projeto de Lei nº 12/2014. Projeto de Lei nº 19/2014 de autoria do Executivo Municipal que dispõe sobre a criação da Junta de Serviço Militar na estrutura organizacional do Município, altera a Lei nº 5.307/2009, e dá outras providências, em discussão. Em votação, Projeto de Lei nº 19/2014 de autoria do Executivo Municipal que dispõe sobre a criação da Junta de Serviço Militar na estrutura organizacional do Município, altera a Lei nº 5.307/2009, e dá outras providências, os vereadores que forem favoráveis que permaneçam como estão e os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores está aprovado em 2ª votação o Projeto de Lei nº 19/2014. Projeto de Lei nº 27/2014 que altera as Leis Municipais nº 6.275 de 08 de outubro de 2013 – Plano Plurianual para o período de 2014 à 2017, 6.297 de 13 de novembro de 2013 – Diretrizes Orçamentárias para 2014 e 6.310 de 23 de dezembro de 2013 – Lei Orçamentária anual para 2014 – Fundo Municipal de Saúde, no valor de R\$ 900.000,00, em discussão. Em votação o Projeto de Lei nº 27/2014 de autoria do Poder Executivo Municipal que altera as Leis Municipais nº 6.275, 6.297 e 6.310 do Fundo Municipal de Saúde, no valor de R\$ 900.000,00 os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão e os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores está aprovado em 2ª votação, o Projeto de Lei nº 27/2014. Moção nº 2/2014 de autoria de diversos vereadores que, apela à Secretaria de Saúde do Estado para a criação de uma ala geriátrica, no Hospital Universitário do Oeste do Paraná, em discussão. (-peço a palavra, Presidente). Com a palavra o vereador João Paulo. – Vereador João Paulo: Senhor Presidente, senhores vereadores, assistência, comunidade local que nos acompanha, também a imprensa. Gostaria de relatar sobre esta moção nº02, assinada por mim e também, por alguns vereadores, não todos, mas eu gostaria que depois ainda há tempo antes de ser emitida ao governo do Estado que os outros vereadores também, pudessem assinar, os que não assinaram porque visa nada mais nada menos contribuir com a população de Cascavel, principalmente aquelas que

aguardam um leito nas UPA's aqui da nossa cidade; principalmente aquelas pessoas acima de 60 anos. Eu vejo aqui, uma mobilização dos servidores do HU, da Secretaria de Estado da Saúde, uma mobilização com certeza coerente reivindicando os seus salários. Esta semana que passou estivemos em apuro quando, acabou falecendo uma senhora de 68 anos aguardando a saída, a deliberação, ou seja, ela fez a cirurgia e acabou, acabou, estava aguardando um leito, pois estava ainda, no Centro Cirúrgico aguardando um leito. E a gente sabe esta sobrecarga que está acontecendo e, que estes servidores aí estão sofrendo. Isto não somente, na situação que hoje ocorre da falta de leitos, mas a atualidade dos serviços cada servidor fica com uma sobrecarga de 20,25 pessoas para serem atendidas. Então, na verdade também sou a favor desta moção ao Governo do Estado ajudando a estes servidores que nada mais estão fazendo do que lutando pelos seus direitos. Eu acho que também, é dever desta Casa de nós nos manifestarmos, porque afinal de contas brigamos pela saúde de Cascavel, lutamos pelos interesses da saúde, mas nós temos que ver também a retaguarda, este pessoal que recebe, dias e dias, recebe aquela tumultuada seção de pessoas, chegando pelo SAMU, chegando pelo SIAT. Então neste sentido, logicamente nós precisamos ..(-um aparte, vereador) Já lhe concedo, vereador. Logicamente que nós necessitamos, nós necessitamos que abra-se uma ala até par que atenda a Lei 10.741 de 2003 que é a lei Estatuto do Idoso, que até agora não esta sendo resolvido. Mas, que enfim nós possamos dar qualidades nos serviços e a qualidade nos serviços é somente quando tivermos servidores contentes e satisfeitos com a situação que está no seu local de trabalho. Então, eu concedo aparte vereador. – Vereador Gugu: Agradeço ao vereador João Paulo, (aplausos) meus cumprimentos aos demais vereadores, a distinta assistência, a imprensa do município de Cascavel. Só para registrar né, vereador, mais uma vez dias atrás estivemos lá no HU, na tentativa de salvar uma vida e nos deparamos com um quadro, simplesmente desesperador, absolutamente desesperador. Tivemos conversando com a coordenadora de enfermagem, vereador Romulo Quintino, e ela nos dizia naquele momento que aonde ela precisava de 14 funcionários ela tinha 4 a sua disposição, que estavam trabalhando dia e noite, tentando se desdobrar e fazendo na verdade o impossível. Ela mesma nos disse, olha vereador, se tiver que colocar paciente no chão nós colocamos para atender; só que nós precisamos de funcionário. Funcionário com a mínima condição de trabalho. Então, eu acho que esta Casa cumpre um papel muito importante em aprovar esta moção. Temos que usar a nossa força política para cobrar daqueles que tem o poder, tem a caneta que podem resolver o problema da saúde pública de Cascavel, soluções. Não há como nós melhorarmos a saúde pública em Cascavel se o HU continuar sendo o que é. Obrigado, vereador. – Vereador João Paulo: Eu agradeço a contribuição

e quero dizer assim, que não adianta nós termos a superlotação sem os funcionários também, estarem satisfeitos. E é uma luta que não é só da comunidade local, mas nós vemos aí que esta a nível de região. Então, também sou favorável a esta moção vinda do Conselho Municipal de Saúde aqui do município e quero dizer que, contem comigo que este vereador, este mandato é para a saúde e o bem-estar das pessoas. (-peço a palavra, senhor presidente). Presidente: Com a palavra, o vereador Fernando Winter. – Vereador Fernando: Senhor Presidente, colegas vereadores, imprensa, boa tarde a todos. Quero parabenizar o João Paulo, vereador, por esta moção e dizer que esta CPI da Saúde, realizada pelos vereadores Jorge Vasatta, Gugu Bueno e também, pelo João Paulo, está sendo muito importante para a nossa cidade, tá tendo uma repercussão muito grande, inclusive na mídia. E dizer também, que a maioria dos nossos aposentados eles não tem condições, vereador Jorge Bocasanta, de pagar um plano de saúde. Então, seria muito importante, nós reivindicar da Secretaria do Estado, através da Secretaria de Saúde uma ala geriátrica para que estes velhinhos, para que estas pessoas possam ter um atendimento diferenciado. Então, João Paulo pode contar com o nosso apoio. (-Me concede um aparte, vereador). Concedido. – Vereador Vanderlei: Obrigado, vereador Fernando Winter. Senhor Presidente, senhores vereadores, imprensa e a comunidade que nos acompanha, dizer que esta moção assinada por 18 vereadores desta Casa, mas muito mais importante do que a Secretaria de Saúde criar esta ala é necessária, mas é necessária que nesta ala geriátrica seja criada no Hospital Universitário tenha gente para trabalhar. A saúde a gente faz com ser humano, faz com pessoa, muitas coisas nós conseguimos fazer com máquina, mas a saúde, a educação, a assistência social, a segurança pública nós dependemos do ser humano, nós dependemos dos profissionais. Então não é só o Estado abrir, tem que abrir, tem que colocar servidor, tem que dar condições de trabalho, e também senhores vereadores vamos apelar não só ao Secretário de Estado, não só ao governador deste Estado, mas também aos deputados estaduais da nossa região (só para concluir, vereador) vamos apelar aos nossos deputados estaduais da nossa região, para que nós possamos fazer com que eles possam interferir junto ao governo do Estado, e viabilizar que isto se torne realidade. E também, viabilizar com que os nossos servidores da Secretaria de Estado da Saúde sejam valorizados, assim como servidores do HU. Muito obrigado. (-um aparte, senhor vereador) -Vereador Fernando: Quem pediu o aparte? (-eu, aqui) Permitido. – Vereador Claudio: Obrigado, vereador Fernando Winter. Senhor Presidente, senhores vereadores, assistência, parabenizar aí todos os vereadores desta iniciativa. Nós também, colocamos a nossa assinatura nesta moção. É lamentável que também, um funcionário do governo, chefe da 10ª Regional da Saúde, eu escutava esta semana uma

entrevista aonde ele foi questionado sobre as mortes das pessoas com idade no Hospital Regional e ele falou o seguinte: a 40 anos atrás, a meio século atrás, a expectativa de vida das pessoas era de 40 anos, hoje passou para 75; então pelo entender dele o culpado são as pessoas que vivem mais que estão morrendo, não é ele o culpado. Então, realmente eu lamento ter escutado esta entrevista na Radio Colmeia, em função de que ele foi totalmente (só para completar, só para completar..) ele foi totalmente infeliz em dizer que as pessoas estão vivendo mais por isto é que estão morrendo mais. Então, nós, Rui Capelão, nós aqui com o Frare, nós temos que realmente se levantar contra esta atitude deste chefe da 10ª Regional. Muito obrigado. – Vereador Fernando: Obrigado pela contribuição, vereador. Então para finalizar dizer aqui aos servidores que é lícito, é justo, a gente reivindicar um salário digno, mas dizer também que é importante nós ter equipamentos não só um prédio, não só um bom salário para o servidor, mas ter equipamentos para que estas pessoas possam ter um bom atendimento. Era isto. Obrigado. – Presidente: Senhores, em votação (-peço a palavra, senhor Presidente, permita antes de colocar em votação) – Presidente: Com a palavra, o vereador Rui Capelão. – Vereador Rui Capelão: Depois de tantos pronunciamentos importantes eu senti na necessidade de me colocar, eu na verdade, eu tenho sido às vezes um grande crítico da saúde não pelo quadro de funcionários. Também, não tenho sido crítico muitas vezes, apenas por determinados entendimentos que não nos são da forma como nós gostaríamos que fossem. Sabemos que hoje, é um caos neste Brasil a saúde pública de norte ao sul. Talvez, os municípios pequenos estejam melhor sendo atendido, as pessoas do que dos grandes municípios. E o caso que se vê de São Paulo, do Rio de Janeiro e de tantos outros municípios. Mas, assim eu procuro sempre a fazer uma crítica de uma forma geral da saúde. Eu não vejo porque nós muitas vezes estar achando um único culpado para determinadas ações, viu vereador Claudio Gaitero? Eu sempre tenho procurado a defender quando tem que defender e criticar quando tem que criticar. Então, quando eu defendo às vezes a Regional de Saúde é porque eu sei o que eu estou defendendo e, quando critico é porque eu sei o que eu estou criticando; assim eu faço com o município. Há poucos dias eu criticava o Posto do Floresta, para no outro dia estar lá toda a Comissão de Saúde e o Secretário para verificar se havia razão daquela minha crítica. Por surpresa será que vão reformar? Vão fazer novo? Vão melhorar? Por uma série de coisas a crítica ela é construtiva ela não é destrutiva. A crítica é uma das melhores formas muitas vezes de se apresentar um bom trabalho. Então, são estas as coisas que nós temos que estar sempre atento porque nem sempre uma crítica vem ao prejuízo da população, ela pode vir trazer determinados benefícios. Uma coisa que eu sempre critiquei dentro da saúde de município foi a falta de um programa de

treinamento do pessoal da saúde. Precisa existir um programa de treinamento, tem gente que está 15 anos na função e nunca recebeu um curso, um treinamento para se especializar melhor no atendimento a sua população; muitas vezes não é valorizado. Isto não acontece só no estado, acontece no município e talvez aconteça em alguns órgãos da União. Então, eu tenho sido crítico e tenho feito elogio naquelas retas que eu acho que pode trazer benefícios para a saúde. É claro que se sabe que um dos maiores problemas da saúde é salário, um dos maiores problemas aí, dizem que é a folha de pagamento que não dá para aumentar, levantar o salário dos trabalhadores. Não é isto não, se acabar a corrupção e se houver interesse em melhorar a qualidade da saúde é possível melhorar a qualidade da saúde. Agora, tem que ter valorização dos trabalhadores. Pois, não. – Vereador Robertinho: Obrigado, vereador. Senhor Presidente, senhores vereadores, senhoras e senhores, imprensa, colegas de trabalho daqui do Hospital Universitário, da Saúde, do SESA, falando da área geriátrica, igual falando como está na moção é importante isto. O importante mais é que nós tenhamos também, vereador Rui, funcionários. Igual ao vereador Gugu Bueno, teve uma reportagem que a enfermeira Sara, um técnico de enfermagem estava atendendo 14 pacientes; então é área salarial, é área de funcionários, então nós temos que cuidar um pouco mais do nosso Hospital Universitário que hoje, todos os pacientes que chegam em Cascavel realmente é destinado para onde? Para o Hospital Universitário. Então, eu dentro do nosso conhecimento que nós temos lá do Hospital Universitário, nós vimos que realmente precisa (só para concluir) de funcionário realmente com um salário mais digno para com estes servidores. Obrigado pelo aparte. – Vereador Rui: Obrigado pela contribuição vereador, realmente eu acho que é este o caminho. Agora nós temos que ter consciência que nós não temos que ficar aqui, simplesmente fazendo discursos apenas, quando nós temos representantes das áreas no plenário. Nós temos este nosso discurso tem que ser permanente e lá em cima do governo do Estado e dos nossos deputados que muito pouco tem apresentado para o nosso município. (-peço a palavra, Presidente). – Presidente: Com a palavra, o vereador Gugu Bueno. – Vereador Gugu: Presidente, eu já tinha usado a palavra no aparte ao vereador João Paulo, na discussão da moção. Mas, eu acho que é importante nós registrarmos algumas questões. Primeiro; dizer ao meu amigo, vereador Rui Capelão, que disse que sabe muito bem quem ele defende, que vossa excelência neste caso específico da 10ª regional está defendendo um irresponsável e um incompetente. Não, e digo isto a vossa excelência, vereador Rui Capelão porque percebo que vossa excelência tem uma boa relação com a chefia da 10ª Regional. E digo de maneira desta forma porque a pessoa só pode ser irresponsável para falar de público, ele como gestor principal do Estado em

Cascavel na nossa região; a pessoa que tem a responsabilidade de administrar 12 milhões de reais vir a pública e dar uma declaração como testemunhado pelo vereador Claudio Gaitero. Na verdade merece um Oscar, de tanta bobagem que já falou em Cascavel ao longo destes últimos tempos. Cada vez eu me surpreendo ainda mais. Então, eu acho que nós, enquanto vereadores do povo de Cascavel, representantes da nossa cidade, de fato não temos a competência para resolvermos o problema com o que diz respeito ao Estado; mas nós temos a incumbência dada pelo povo de nossa cidade de gritar e reclamar em nome desta população e, não há como nós falarmos em melhorar a saúde pública de Cascavel se de fato o Estado através da 10ª Regional não cumprir com a sua função e a sua responsabilidade. (- um aparte, vereador). Aparte concedido, vereador. – Vereador Jaime Vasatta: Só para contribuir, vereador Gugu Bueno, João Paulo que estivemos lá há pouco dias, quero dizer aqui aos funcionários do HU que nós estamos solidários com a causa de vocês, reivindicando não só a questão salarial, mas as condições de trabalho do Hospital. Nós vimos lá, no semblante dos funcionários do HU, uma situação até de desespero, chegar ao ponto de não ter esparadrapo, que é coisa básica do hospital pedindo ajuda de outros hospitais particulares, segundo a pessoa que nos informou. Então, eu vejo assim que realmente está faltando alguma coisa em relação ao governo do Estado, porque senão o município também, não aguenta toda a situação. Muito obrigado, vereador. – Vereador Gugu: Obrigado, vereador e é por isto que digo que nós vereadores desta Casa temos que ter muita responsabilidade ao usar deste microfone ou aquela tribuna; porque ao chamar o diretor do HU aqui e falarmos a ele que para nós o HU está tudo certo, que está tudo bem, que não tem problema, tudo o que nós falamos tem um peso diferenciado porque somos vereador do povo de Cascavel. E o HU não tem nada, não existe nada que a gente possa dizer que está 100% no HU; muito pelo contrário, os problemas são inúmeros. Basta um dos senhores sair aqui quando acabar a sessão ir lá no HU, sentar no Pronto Socorro e ficar esperando para ser atendido. Vocês vão ver o desespero da população, que está lá esperando para ser atendida e ainda mais, vocês vão conseguir visualizar o desespero dos funcionários que estão lá, tentando fazer o impossível. Obrigado, Presidente. (- A palavra). – Presidente: Com a palavra, o vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Sempre a parte difícil cabe para nós. Então, assim ó eu vou olhar para os funcionários do HU, né, e vou dizer assim: que dentro do serviço de saúde eles são as pessoas privilegiadas, são os salários. Hoje por incrível que pareça, eu não vou citar o nome do Hospital, uma funcionária falou que não tinha recebida ainda, a cesta básica do mês, deste mês passado, não deste que já vem. No HU infelizmente ou felizmente, tem enfermeira que ganha 17 mil por mês, entendeu? 10 mil, eu tenho os dados. O Gugu sabe que eu tenho os dados, né,

Gugu? Eu tenho os dados. Então não é assim, se nesta ala que tem um funcionário para quatorze; nós temos que fazer uma investigação para ver onde que está os outros funcionários. Eu defendo o serviço público, porque sou funcionário público, mas eu tenho que defender os outros lá no Santa Catarina, lá sim, faltava esparadrapo, Jaime Vasatta, lá faltava, faltava sim, e se você pegar o termo de falência tem 85 mil do meu dinheiro para comprar material e medicamento, tá lá na falência do Santa Catarina. No HU consome 100 milhões por ano, se me derem 100 milhões por ano eu me associo com os hospitais de Cascavel e ninguém fica no páreo, alguma coisa está errada. Então, eu vejo aqui, não é porque está os funcionários aqui, respeito muito e eu acho que tem que estar e quem não deve estar ganhando bem que vamos lutar e vamos ver, né. Mas, o jeito que está a saúde pública de Cascavel o melhor lugar de trabalhar é no HU. Eu tenho dó mesmo dos funcionários que trabalham nos hospitais que prestam atendimento ao SUS. Isto eu tenho dó. E é o meu dia-a-dia, lá no Hospital Salette é o meu dia-a-dia. Então, vamos falar o seguinte: daquele dia de um para quatorze, eu fico meio.. Eu quando fui concursado do HU eu nunca me esqueço assim, tinha uma mulher que tinha feito uma cesárea e estavam fazendo curativo em cima da infecção e eu quis drenar aquilo, e fui lá e tive que brigar no centro cirúrgico para levar funcionário, para levar a paciente, tá entendendo? Então, eu não sei o que precisa fazer. (-um aparte, vereador). Já dou. Então, fazer uma investigação séria, ver de fato quem está ganhando mal e ser corrigido e quem está ganhando muito lá, porque tem que ter um equilíbrio. Não pode alguém ganhar 17 mil por mês e aonde que é a média de todos os enfermeiros são 3, 4, 5 mil. Eu sempre digo assim: O servidor público não deve ganhar nem o mais e nem o mínimo, ele tem que ganhar pelo menos uma média, entendeu? Então eu vejo o que quê vocês estão falando, não sei se é por causa dos funcionários aí, mas eu gosto de falar porque eu falo para eles, né, que eu acho que eles estão ainda bem, em relação à miséria que o Estado paga para os hospitais que atendem o SUS. Esse sim, quebrado, entendeu? Esses pacientes da geriatria aí, ninguém quer, ninguém quer, por quê? O governo tem coragem de pagar R\$ 500,00 para o cara ficar 15 dias internado. 15 dias internado no hospital, eu estou falando o Hospital Salette ou São Lucas que presta atendimento. Então, e lá no HU se gasta 100 milhões, alguma coisa está errada! Então o que quê tem que fazer? Um requerimento e ver o número de funcionários que tem lá, Robertinho. E daí ver o porquê desta desproporção, porque eu não acredito nisto, eu acredito quê que aquelas alas que estão fechadas deveriam ser abertas e se contratar mais funcionários sim e, fazer funcionar. Mas, lá o seguinte cada vez diminui mais. O HU hoje em dia, se o cara você vai ver lá cada vez é menos. O dinheiro vem mais; este dia o meu deputado Andre Vargas mandou: estamos mandando 11 milhões pro HU e não

sei quanto para UOPECAN e eu mandei de volta e para o povo está mandando quanto? Tá entendendo? O povo eu digo o seguinte é aqueles hospitais que sempre atenderam a população. Eu vejo o Santa Catarina que está fechado lá que ganhava 300 mil por mês, dava 3 milhões por ano e atendia quase a metade do que o HU atende. Então, eu vejo tudo isto que vocês falaram, pode ser uma coisa boa para agradar eles aqui, mas eu tenho certeza e eles sabem aqui junto comigo que, o melhor emprego ainda para o serviço público, para o serviço na saúde é no HU. Era isto aí. – Vereador Rui: Obrigado vereador pelo aparte. Eu gostaria de fazer um pequeno esclarecimento. Eu tenho cobrado inclusive, eu tenho conversado com o pessoal da CPI, porque que não cobram os nossos deputados? Nós temos 4 deputados lá em cima, no governo do Estado; teve um que foi o presidente da CPI, tem que cobrar destes caras para ir buscar solução para os nossos problemas da saúde aqui. Então, nós temos que olhar de uma forma ampla a saúde. (-peço a palavra, Presidente). – Presidente; Com a palavra, o vereador Paulo Porto. – Vereador Paulo Porto: Boa tarde a todos, boa tarde á mesa, aos vereadores. Eu acho que o assunto que era a moção acabou extrapolando para outros assuntos, em especial devido à presença dos companheiros da saúde. Primeiro, deixar claro, que apoiamos a moção, obviamente. Mas, já que entramos no assunto, deixar claro que: se o HU e o serviço público é um bom lugar para ter emprego é porque a companheirada luta para isto; como estão fazendo aqui, mobilizados; espero continuar sendo um bom emprego, claro, temos que lutar por isto. Então não é nenhum problema ser um bom emprego é para ser mesmo; e tem que pagar bem mesmo, os funcionários do serviço público. A questão dos 17 mil reais, se existe, se existe mesmo tem que ver qual que é o plano de carreira, a conquista, tem que ver quantos anos está lá, tem que ter cuidado com estas afirmações. E eu entendo que, é fundamental ter claro que a posição que nós temos que ter aqui é de apoio aos servidores em greve, por melhores salários e direitos e espero, espero mesmo que o emprego público continue sendo muito bom, muito bom, em defesa da população que necessita dele; e ganhar bem e equipamentos, por isto inclusive, eles estão paralisados. (-um aparte). E eu já lhe dou aparte, Gugu. Inclusive eu indico que nós, semana que vem, tenhamos uma moção de apoio aos companheiros do Sinsaúde que estão em greve. Moção de apoio da Câmara Municipal de Cascavel, entendendo que a greve é legítima, justa e oxalá continue sendo um emprego melhor que o emprego precarizado dos hospitais privados. Passo aparte para o Gugu Bueno. – Vereador Gugu: Agradeço a colaboração, vereador. (aplausos). Mas, eu na verdade queria apenas exemplificar de maneira muito clara aquilo que o vereador Bocasanta tentou falar, no momento que afirmava faltar gestão. Por exemplo, não vejo nenhum cabimento você num hospital público pagar o chamado plantão a

distância para alguns médicos 500,1.000, 1.500 reais por dia, e quando você, com a ideia de que recebe o plantão a distância, ele não está no hospital; ele está na sua clínica particular, ele está trabalhando, está atendendo em hospitais particulares e quando ele é chamado para atender porque ocorreu uma emergência, por exemplo, para fazer uma cirurgia, aquele que está recebendo o plantão a distância não vem. Então, qual que é a lógica do plantão à distância se não jogar dinheiro no ralo? Então, isto é apenas um exemplo, poderia aqui exemplificar várias outras situações que me preocupam no HU, mas que é uma questão de gestão é uma questão de gestão. Obrigado, vereador – Vereador Paulo Porto: Me preocupa muito mais o plantão a distancia, muito mais o plantão a distância que eu acho que é um problema que o HU tem e que tem que ser resolvido, do que o salário de alguns servidores que estão acima da média, vamos discutir, mas eu entendo que tem um plano de carreira legítimo e é originado da luta desta companheirada que está hoje aqui, mobilizada. E temos que apoiar e não questionar, neste sentido e neste momento. Por isto eu volto a indicar, encaminhar na semana que vem, nós tirarmos hoje é impossível porque tem que ser colocado em votação, mas na semana que vem nós estamos propondo uma moção de apoio da Câmara de Vereadores ao movimento paredista do Sinsaúde. Muito obrigado, Presidente. (aplausos). – Presidente: Senhores, em votação a moção nº 2/2014 de autoria de 18 vereadores, como foi dito, que apela à Secretaria de Saúde do Estado para a criação de uma ala geriátrica, no Hospital Universitário do Oeste do Paraná, em votação, os vereadores que forem favoráveis que permaneçam como estão e os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores está aprovada a moção nº 2/2014. Temos um requerimento encaminhado pelo ofício do gabinete do Excelentíssimo senhor Prefeito Municipal Edgar Bueno, nº 197/2014 que por meio do qual se requer a inclusão na pauta de votações desta egrégia Câmara municipal de forma urgente o Anteprojeto de Lei que autoriza o município de Cascavel a desafetar e a permutar imóvel urbano e dá outras providências, em discussão. Em votação, o requerimento que, o requerimento no qual se solicita aprovação em regime de urgência do Projeto de Lei que autoriza o Município de Cascavel a desafetar e a permutar imóvel urbano e dá outras providências, os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão e os que forem contrários que, se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores está aprovada a urgência requerida por meio do ofício do gabinete nº 197/2014 da Prefeitura Municipal de Cascavel. Um outro pedido também, para deliberação em regime de urgência encaminhado pelo ofício nº 198/2014 do gabinete do Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal Edgar Bueno, por meio do qual se requer aprovação em regime de urgência do Projeto de Lei que autoriza o Poder Executivo Municipal a

contratar operação de crédito com a Agência de Fomento do Paraná S/A, em discussão. Em votação, o requerimento encaminhado por meio de ofício nº 198/2014 do gabinete do Prefeito Municipal, no qual se requer urgência para deliberação do Projeto que autoriza o Poder Executivo Municipal a contratar operação de crédito com a Agência de Fomento do Paraná os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão e os que forem contrários que, se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores, está aprovada a urgência para deliberação do projeto, tal como se menciona no ofício do gabinete do Prefeito Municipal nº 198/2014. Damos início neste momento, a deliberação dos requerimentos e consulto aos senhores vereadores se há consenso na deliberação e aprovação de todos, em consenso, em conjunto. Em havendo consenso, passo a leitura dos mesmos. Requerimento nº 63/2014 de autoria da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento que requer informações acerca do Projeto de Lei nº 25, de 2014, na forma que especifica. Requerimento nº 64/2014 de autoria da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento que requer informações à CETTRANS, acerca do Projeto de Lei nº 23, de 2014, na forma que especifica. Requerimento nº 65/2014 de autoria do vereador Jorge Bocasanta, requer informações a Secretaria Municipal de Educação sobre o transporte escolar dos alunos do acampamento Primeiro de Maio. Requerimento nº 66/2014 de autoria de diversos vereadores, no qual requer parecer informativo acerca de procedimentos tomados por vereadores no plenário legislativo, na forma que especifica. Requerimento nº 68/2014 de autoria do vereador Nei Haveroth do PSL, que requer ao DER – Departamento de Estradas e Rodagens informações sobre a construção de caixa de contenção na BR277, na bacia do rio Cascavel. Requerimento nº 70/2014 de autoria da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento, que requer informações acerca do Projeto de Lei nº 221, de 2013, na forma que especifica. Requerimento nº 71/2014 de autoria da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento requer informações acerca do Projeto de Lei nº 221, de 2013, na forma que especifica. Requerimento nº 72/2014 também, de autoria da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento que requer informações acerca do Projeto de Lei nº 221, de 2013, na forma que especifica. Como há consenso, dispensando-se assim a discussão dos referidos requerimentos, coloco em votação os requerimentos nº 63, 64,65, 66, 68,70, 71 e 72, em votação os requerimentos conforme ementas lidas. Os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão e os que forem contrários que se manifestem. Restando para consulta o vereador Romulo Quintino está aprovado pela totalidade dos senhores vereadores todos os requerimentos (de acordo, vereador? Vereador Romulo Quintino, acenando positivamente em relação à aprovação dos requerimentos 63, 64, 65, 66, 68,70, 71 e 72) Aprovados então, pela totalidade dos Senhores vereadores.

Cumprimento aqui a pedido do nosso vereador Robertinho Magalhães, que já pediu a algum tempo, peço desculpas pela demora, a presidenta da Associação dos Funcionários do HU a dona Vera, tá aí a dona Vera? Seja bem-vinda. O vereador Robertinho Magalhães a cumprimenta e nós também, o fazemos, sejam bem-vindos todos. E o vereador Romulo Quintino cumprimenta o senhor Enio, o líder comunitário do Espigão Azul. Cumprimentos extensivos também, da Presidência e dos demais vereadores ao Senhor Enio. Tá aí ,o Senhor Enio, líder comunitário do Espigão Azul? Seja bem-vindo, senhor Enio. Finalizando assim, a Ordem do Dia, como deliberado então anteriormente, eu deixo neste momento a palavra livre aos inscritos para a Tribuna do Povo, na 1ª sessão ordinária de cada mês e o primeiro inscrito é o Senhor Celso da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde, com a palavra. Só para o senhor organizar o seu raciocínio presidente, o tempo do Regimento é de 5 minutos, então se o senhor puder se pautar neste tempo nós agradecemos. Com a palavra, Presidente, seja bem-vindo. O Senhor Celso após os cumprimentos de praxe, destacou que estava presente como presidente para destacar as ações do Conselho Municipal de Saúde de Cascavel, mencionou sua criação em 1991 e instalação oficial em 1992. Informou tratar-se de órgão colegiado, de caráter permanente, deliberativo, consultivo, normativo e fiscalizador das ações do serviço de saúde no âmbito do município de Cascavel dentro do Sistema SUS. Mencionou que atual gestão foi eleita em 27 de janeiro de 2014, para dar amplitude nas deliberações e divulgação das ações do Conselho destacando a união de esforços junto a sociedade organizada e colocando-se a disposição de toda a sociedade para o encaminhamento conjunto das demandas, com vistas a atingir os objetivos, seja no âmbito urbano ou rural. Na sequência, utilizou a palavra a Sra. Rosinei, em nome do Presidente da SIPROVEL, Senhor Hamilton mencionou a similaridade de reivindicação com aquela exposta pela área de saúde. Destacou a importância do plano de carreira para os professores municipais e ausência de valorização, que tem tornado cada vez menos atrativa a atuação na área educacional do município. Mencionou a busca constante de diálogo do Sindicato com o Secretário Municipal de Educação, Secretário de Administração, Prefeito Municipal. Expressou satisfação com o apoio direto e indireto dos nobres edis pela causa da educação, encareceu também, que por ocasião de elaboração de projetos atinentes a área da educação que os professores fossem convidados a participar e dar a sua contribuição. Por último, lembrou que sem educação e sem saúde não há desenvolvimento de nenhum país. Destacou que os professores buscam dialogar, negociar e avançar no plano de carreira digno. Na condição de último inscrito, para a tribuna do povo, o Senhor Marcelo, da Direção Estadual do Sindicato de Saúde do Paraná agradeceu a concessão do espaço. Pontuou que foram esgotados todos os

canais de comunicação com o governo do Estado, razão única da paralisação. Destacou os problemas de gestão, a luta por isonomia e por melhor atendimento para a população de Cascavel. Mencionou a situação de caos vivenciada na área da saúde, do qual o Hospital Universitário não se apresentava como exceção. Frisou que a greve era o ultimo ratio, assim com a CPI no âmbito legislativo e solicitou elaboração de moção de apoio. Informou o déficit de 400 funcionários dentro do Hospital Universitário e a sobrecarga sobre os que ali laboram e a luta que já se arrasta por 36 meses e a greve só agrava o problema latente. Agradeceu pelo espaço, apelou para consciência e do papel como defensores do interesse público, frisou que não se tratava apenas de reivindicação de salário, mas de melhora do atendimento da saúde para população, como justa retribuição dos impostos pagos. (aplausos) – Vereador Jorge Bocasanta: Eu posso fazer uma...Presidente, presidente aqui, aqui, ô, Presidente, eu podia fazer uma pergunta para ele? - Presidente: Pois não, vereador. – Vereador Jorge Bocasanta: Eu gostaria de fazer uma pergunta pro companheiro aí e depois eu queria se ele pudesse que ele até me mostrasse o holerit. – Presidente: Não é possível, este espaço. – Vereador Jorge Bocasanta: Não pode? – Presidente: Não, pelo que o Regimento diz: não. – Vereador Jorge Bocasanta: É que ele falou o meu nome, eu podia fazer uma pergunta prá ele, não acha justo? Eu acho que sim, né? Posso ou não? – Presidente: Vereador, o Regimento não prevê, não sou eu que não estou permitindo, portanto. Vou sugerir, vereador Bocasanta. Vereador Bocasanta, o vereador Paulo Porto se dispôs na hora da sua fala na tribuna, ele vai disponibilizar um espaço para o senhor também fazer as suas considerações. – Vereador: Paulo Porto: Não, eu não vou dispor porque eu tenho pouco tempo, o próximo pode dispor depois de mim.(riso). – Presidente: senhores, vamos em frente eu quero agradecer o Marcelo pelas suas palavras coerentes, muito bom discurso, muito boa fala. Tem o meu apoio pelo menos como vereador a esta moção e, acredito que os demais vereadores também, apoiarão sem dúvida nenhuma esta greve, que no nosso entendimento também, é absolutamente legítima. Finaliza assim, a tribuna do povo e nós damos início neste momento ao Grande Expediente, no qual é destinado espaço aos pronunciamentos dos vereadores, e temos como primeiro inscrito o vereador Paulo Porto. **GRANDE EXPEDIENTE –** Vereador Paulo Porto: Boa tarde a mesa diretora, boa tarde aos vereadores, boa tarde a plenária. Inicialmente, dar as boas vindas aos movimentos sociais aqui presentes, venham sempre e venham sempre neste dia, porque vocês podem usar a palavra e é sempre enriquecedor este espaço nesta Casa de Leis. Bom! O que me traz a tribuna no dia de hoje, hoje é 1º de abril, dia da mentira há 50 anos atrás, em 64 se inaugurava um dos mais violentos e tristes períodos da história política brasileira; a ditadura civil militar que se instalou por 21 anos no

Brasil. E, nestes 21 anos jogou o Brasil na mais profunda trevas, nos calabouços, nos porões e nas covas sem nome. E sintomaticamente sendo 1º de abril, dia da mentira, vamos aproveitar o nosso tempo para desmistificar algumas mentiras dita e repetidas nestes 21 anos. E como já dizia Joseph Goebbels do movimento nazista alemão, uma mentira repetida mil vezes torna-se as vezes verdade. Primeira mentira: se diz revolução de 64, não foi revolução, foi um golpe de Estado; porque derrubaram um presidente democraticamente eleito João Goulart, um golpe clássico e da pior espécie. Mentira número dois: Foi um golpe de caráter nacionalista, os militares com apoio de forças civis em 64 deram um golpe entreguista. Nada de nacionalista, João Goulart era um nacionalista, ele era da escola de Getúlio Vargas, era um nacionalista e quando ele sintomaticamente faz a lei de remessa de lucros, proibindo ou limitando a remessa de lucros das multinacionais para as matrizes, vem um golpe militar com apoio explícito dos Estados Unidos da América como hoje, é fartamente documentado. Nos Estados Unidos tem uma lei que após determinados anos é necessário que todos os arquivos sejam abertos, todas as gravações secretas até então sejam abertas, e hoje nós temos acesso as gravações de Nixon, as gravações onde o presidente, onde o presidente norte americano articulava o golpe junto com os seus secretários de Estado. Então, segunda mentira não é um golpe nacionalista, foi um golpe entreguista, com apoio das maiores potências internacionais em especial dos Estados Unidos da América. Temos agora a terceira mentira: O golpe militar livrou o Brasil do comunismo. Outra asneira, não livrou Jango não era comunista; não havia este perigo em nenhum momento; foi um pretexto utilizado pelo golpe militar na esteira da guerra fria para criar um pânico na sociedade e justificar o golpe violento que foi a derrubada de João Goulart. Quarta mentira: O golpe foi necessário para evitar a luta armada de esquerda; a luta armada de esquerda começou em 69, cinco anos após o golpe porque estavam esgotadas qualquer tipo de negociação democrática com o Estado que até então, se tornava um terrorismo de Estado; aí a esquerda pega em armas; ou seja, não havia nenhuma perspectiva disto antes de 64. E quinta mentira: a do milagre econômico que salvou o Brasil da bancarrota. O Brasil ampliou a dívida externa em 10 vezes no período militar. E para quem tem minha idade, 46 anos, vamos lembrar dos anos 80 que são os anos da redemocratização. Aquela famosa placa: não há vagas, na maioria das empresas que nós batíamos. Quem tem a minha idade lembra disto. Era chamada a década perdida, herdeira do desastre econômico que foi o período militar na história brasileira, ou seja, resta muito pouco. Hoje em dia, apenas umas poucas pessoas comemoram o golpe militar, apenas os imbecis políticos e os alienados. Não há nada a comemorar. Ao fim do golpe militar nós tínhamos 448 mortos e 121 desaparecidos. Como disse a

presidente Dilma ontem, no ato, no Palácio do Planalto, a respeito da comissão da verdade, existem muitas pessoas, muitos filhos procurando os seus pais, muitos pais procurando os seus filhos, muitos túmulos sem nomes e muitos túmulos sem gente. Hoje nós temos a triste herança de 126 pessoas desaparecidas, enfim não há nada a comemorar; portanto hoje é um dia, o dia da mentira, mas é o dia de reestabelecer a verdade histórica, dos verdadeiros heróis da pátria, dos que lutaram contra a ditadura militar, dos que permitiram que hoje nós estejamos aqui livremente, debatendo em plena expressão democrática e com todos os direitos legais preservados. (um aparte, vereador) Por favor, Gugu. – Vereador Gugu: Vereador Paulo Porto como já é de costume, vossa excelência use da tribuna para fazer um registro muito importante nos anais desta Casa. Eu ouvi e acho que todos nós temos acompanhados, talvez essa seja uma das facetas negativas das famosas redes sociais, quanta bobagem escrita por pseudos cientistas e pensadores da nossa Nação. Comemorar ou buscar algo de bom na ditadura é algo que a gente simplesmente não dá para compreender. Nós diariamente somos testemunhas disto, muitas vezes estes microfones são utilizados para se falar muita bobagem, mas bobagem mesmo, algo sem a menor realidade. Contudo (para concluir, vereador) contudo, a democracia é bela por isto; porque nós todos estamos aqui com direito de falar. Assumimos as nossas responsabilidades do que falamos, mas temos o direito de falar. Então, vereador Paulo Porto fica a minha satisfação de estar aqui participando desta sua fala. Sem dúvida nenhuma é uma data importante pro Brasil, mas é uma data importante porque não podemos esquecer o que ocorreu, para que nunca mais ocorra. Obrigado, vereador Paulo Porto. – Vereador Paulo Porto: Muito obrigado, vereador Gugu Bueno, em especial para uma Casa de Leis como essa. Nós podemos falar sem ser censurados, sem ser cassados, como o deputado Rubens Paiva cassado, assassinado sob tortura e até hoje desaparecido; como vários vereadores, deputados e políticos que desapareceram. E hoje é o dia de render as homenagens a Carlos Marighella, Carlos Lamarca, Maurício Grabois, Pedro Pomar, Ernestino Guimarães, Vladimir Herzog, 448 nomes dentre outros que lutaram, deram seu sangue para que hoje nós pudéssemos debater livremente, concordando ou não; com arestas ou não, mas democraticamente com todo o direito e com todo o amparo legal. Eu falo isto, com muita emoção, porque o meu partido o PCdoB, das siglas desta Casa é a única sigla sobrevivente do regime militar, que lutou os 21 anos em armas, de maneira clandestina e foi o último partido do Brasil a ser legalizado, somente em 86. Então, é uma data para não esquecermos e como disse o vereador, e como disse já a presidente Dilma em relação à comissão da verdade, que estava aqui nesta Casa na semana passada. Semana passada, esta Casa teve o privilégio de receber a Comissão

da Verdade para colocar as histórias nos eixos. É um momento para lembrar, para não esquecer, não perdoar e não repetir. Fica aqui, o registro deste mandato nesta Casa de Leis, da importância desta data, enquanto reflexão para que não se repita nunca mais e continuamos debatendo, brigando, discutindo bobagens ou não nesta sala, mas sempre com direito de expressão. Muito obrigado, Presidente. – Presidente: Com a palavra o vereador João Paulo de Lima. Parabéns! Vereador Paulo Porto. – Vereador João Paulo: Senhor Presidente, senhores vereadores, ainda a assistência que nos acompanha, eu venho para fazer um relato breve. Hoje perdemos, esta noite aí perdemos o Senhor Edemar Palhano de 66 anos, né. Eu estou falando isto, porque com pesar, é uma pessoa amiga da gente e pai do cabo Madril que tem feito um ótimo trabalho na Polícia Militar, aqui de Cascavel. Infelizmente, a morte veio porque deveria fazer uma cirurgia, a cirurgia estava demorando, e quando fez então, vereador Romulo, não teve mais jeito, não teve sucesso a cirurgia. Então, isto é um pesar que a gente acaba falando, nos anais aqui desta Casa porque aquilo que foi relatado hoje, de emergência nesta Casa, e a saúde pública realmente está na UTI e necessita melhoras urgentemente. Eu venho falar sobre isto porque não tive muito tempo, devido deixar a assinatura da maioria dos vereadores, mas eu preciso relatar que a semana passada inclusive, nós acabamos até saindo de uma reunião importante de uma comissão e indo para outra, devido a família ter a necessidade de, a necessidade de pedir para que esta comissão estivesse no amparo legal, afinal de contas fomos até o HU. E chegando lá, infelizmente esta senhora de 68 anos acabou falecendo. Falecendo porque na verdade não porque não foi atendida, mas porque o quadro necessitava de um leito. A partir do momento que se faz a cirurgia no centro cirúrgico automaticamente precisa de uma UTI e aqui eu ainda vejo alguns servidores do HU que podem me acenar ou não, se existe leitos, porque muitas vezes a gente acaba falando demais, vereador Gugu Bueno. Falando que existe leitos e nós falamos que não existe, nós procuramos e não achamos e as pessoas ainda acabam aguardando muito tempo nas UPA's da nossa cidade para uma transferência. (-um aparte, vereador) Pois não vereador. – Vereador Gugu: Vereador Claudio Gaiteiro, o que eu vou narrar agora não faz parte de nenhum filme de terror que assisti nesta semana. Mas este episódio que o vereador João Paulo está nos relatando, mas imagina a cena: sua mãe, sua esposa, um ente querido seu, vai e entra numa cirurgia e, ao sair da cirurgia ela simplesmente não conseguiu encontrar um leito de UTI para ela, ficou quase 11 horas no centro cirúrgico esperando um leito de UTI e antes de conseguir entrar neste leito, veio a falecer. Este é o nosso quadro, obrigado vereador. – Vereador João Paulo: Então dizendo assim gente, é uma situação que a cada dia nós vamos falando de saúde, saúde e não se resolve. Nós estamos agora na

fase, na reta final deste relatório porque nós vamos apontar as causas, vereador Rui Capelão e nós sabemos que também há alguma coisa que necessite de falta de gerenciamento do nível, do município; mas como um servidor aqui do HU estava aqui e realmente, ele mesmo disse as situações. É impossível um servidor atender 19, 20 pessoas, imagine uma sala onde todas as pessoas necessitem de atendimento emergencial e somente uma pessoa atendendo. Então, que isto não se torne apenas discurso, mas que nós possamos ouvir estas pessoas, que nós possamos atender tanto a população que bate na nossa porta todos os dias pedindo e clamando por saúde. E eu falo aqui, da saúde porque eu, e o vereador Jaime Vasatta e o vereador Gugu Bueno não é por nada, mas fomos escolhidos por esta Casa para debater, deliberar a saúde pública e é por isto que nós ficamos cansados de falar todos os dias que necessita destes ajustes. (-um aparte, vereador) Pois não, vereador. – Vereador Nei: Obrigado pelo aparte. Senhores vereadores, assistência, João Paulo até ouvindo o discurso do vereador Paulo Porto e, comentei com ele aqui que infelizmente a sociedade, mesmo com a democracia ainda está longe de alcançar os objetivos necessários. Estes dias, eu conversando com uma família que perdeu um idoso, vereador Paulo Porto, em sua casa e o sentimento dela e nós não podemos esquecer que ainda, vivemos numa sociedade que a pessoa quando não é mais produtiva para a sociedade, ela não gera mais mão de obra qualificada, pelo entendimento da sociedade em que nós vivemos e não pelo real, porque a pessoa quanto mais experiência melhor deveria ser aproveitada, principalmente dentro de uma sociedade democrática, a sensação que as pessoas tem que parece que é um alívio pro governo, porque isto a família me falando. Não quero crer que isto aconteça, João Paulo, mas tenho desconfiança, que às vezes parece que o Estado no seu geral ele trata (para concluir) trata o idoso com descaso a ponto de se livrar, ou seja, esta família me falou, parece que é uma aposentadoria a menos que o Estado vai pagar agora, por isto é que o idoso não tem dignidade na hora do seu atendimento. Obrigado, pelo aparte. – Vereador João Paulo: Obrigado vereador, e a moção já está correndo aqui com os vereadores. Quero já parabenizar cada um porque antes mesmo de terminar a sessão já está aqui. Apoio os servidores do Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HU que iniciaram greve em busca de negociações com o governo estadual por melhores condições de trabalho para todos os servidores e de atendimento a população, assim como segue a cópia anexa, que o vereador Jaime Vasatta já está passando também, para outros. Então, aqui é este o comprometimento que nós temos que ter com a sociedade de Cascavel e dizer que não é demagogia toda hora falar do mesmo assunto, mas enquanto não se resolver, vereador Paulo Porto, nós temos que ficar clamando. Assim, como o senhor luta muito bem pela educação. Nós também, aqui estamos lutando pela

saúde de Cascavel e é isto que nós queremos a qualidade de vida das pessoas, que as pessoas não precisem bater na porta de autoridades para que seja resolvido o problema delas; principalmente estas 6.000 pessoas que aguardam cirurgias eletivas. Então neste sentido é que a gente busca o diálogo, é que a gente necessita que os nossos governantes possam nos ajudar, neste sentido, porque afinal de contas o dialogo tem que ser acima de tudo. E para encerrar eu quero aqui parabenizar a EUCATUR, o nosso presidente Marcio Pacheco já fez os votos de congratulações, né, que será entregue. Mas, eu só gostaria de parabenizar o Grupo EUCATUR, parabenizar os 50 anos do transporte que a empresa faz na cidade de Cascavel, ou seja, gerando rendas, gerando recursos aqui, deixando vários funcionários trabalhadores aqui na nossa cidade e agradecer especial estes 50 anos da EUCATUR em nome do senhor Assis Gurgacz e dona Nair Gurgacz e também, falando de todos os filhos, eu aqui faço a nomeação do Senhor Assis Marcos, né, um dos filhos que administra o Grupo Eucatur aqui na cidade de Cascavel. Parabenizar pelos 50 anos que esta empresa está fazendo na cidade de Cascavel, fez ontem e é com orgulho que nós cascavelenses quando há empresas que geram rendas, geram recursos, e também trazem o transporte para outras cidades, para outros estados, nós temos que parabenizar. Era o que tinha. Obrigado pelo aparte. – Presidente: Com a palavra, o vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso: Senhores vereadores, aos que estão ainda aqui para nos ouvir. Não vai ser fácil, senhor presidente, falar depois do Paulo Porto e depois do João Paulo, você fica meio complicado, né? Porque os homens falam bem, nós vamos tentar aqui. Se fala muito de saúde e, se apresenta muito a situação da saúde e hoje não foi diferente, e nós olhando para tudo isto é fácil buscar uma solução quando há palavras, mas quando há atitudes nós passamos a ter algumas dificuldades. Aí pensamos o que estou fazendo o que cada um está fazendo e, se cada um está fazendo a sua parte, se está fazendo aquilo que deve fazer em prol a saúde. E daí olhamos para as autoridades, olhamos para os governos municipal, estadual e até nacional e olhamos para as pessoas que estão colocando a sua vida, o seu trabalho, para alguma coisa ser resolvida, então eu quero parabenizar já, de imediato a CPI da Saúde ao Gugu, João Paulo e o Jaime Vasatta que estão fazendo um trabalho sensacional, estão fazendo a parte deles; então já estão fazendo algo. Quando eu vejo que algumas pessoas, alguns vereadores também trouxeram aqui uma situação de alguns deputados, obras que estão fazendo, e a cobrança de alguém e quando eu vejo também, como foi oportuna a colocação do Rui Capelão, perguntando o que estão fazendo os deputados de nossa cidade pela saúde. Então, eu sou do PR, Partido da República, o Gugu também é, né Gugu? O Gugu também é do PR, Partido da República e nós estamos aqui, então já temos uma participação do PR com o vereador Gugu

nesta CPI, presidente inclusive da CPI. Mas daí vamos buscar e, vamos analisar eu quero trazer para vocês quando cada um faz a sua parte e todos assumirem o compromisso de fazer aquilo que deve fazer em prol a saúde, de acordo com as suas condições; as coisas podem mudar. Eu quero falar aqui do deputado Giacobbo, do deputado federal, presidente estadual do Partido da República que ele faz a parte dele. Me perguntavam o que é que estão fazendo os deputados e eu quero dizer para vocês, quero apresentar neste momento, tive a oportunidade de trazer algumas fotos que o Audiers pode colocar ali agora, e quero começar mostrando não é emenda, é emenda que foi feita, foi enviada e obra pronta e obra construída atendendo a população: UBS do Periolo, ta aí a foto. UBS do Brasmadeira – duas emendas do deputado Giacobbo. São Cristovão, Aclimação – mais duas emendas do deputado Giacobbo, obra concluída e feita. Parque São Paulo um mini hospital – emenda do deputado Giacobbo, ta ali a foto para você ver. Espigão Azul que foi inaugurado agora em dezembro, não sei se o Enio esta ainda aí, obra ponta, obra entregue. UBS do Canadá e Esmeralda, também duas obras feitas e concluídas. E também, temos uma emenda já garantida do deputado Giacobbo para ser feito a UBS do Claudete, já está garantida esta emenda. Então, senhoras e senhores que estão aqui, vereadores, nós temos 9 postos de saúde, todos emendas do deputado Giacobbo, que já estão na nossa cidade atendendo a população. O que é que é isto? Fazer a sua parte. O deputado está fazendo a parte dele. Também, além dos postos de saúde eu só vou falar hoje gente, porque o tempo não dá só na área da saúde, além dos postos de saúde o Giacobbo trouxe emendas para as clínicas dentárias aqui da nossa cidade, para o Guarujá, Juvinópolis, Rio do Salto, Morumbi, Pacaembu, Parque São Paulo e Santa Felicidade. São emendas que vieram do deputado Giacobbo, tá fazendo a parte dele. Mas alguém pode dizer, mas tá faltando médico. A parte dele ele está fazendo. E eu quero dizer para vocês que em Cascavel emenda do deputado Giacobbo está prontinha, construindo ao lado do HU, ao lado do HU senhores vereadores, um hospital que está ali aparecendo na foto, labiopalatal, um hospital para fissura lábio (deixa eu ver aqui) labiopalatal. Este hospital veio para ajudar e resolver o problema daquelas crianças que nascem com fissura no lábio, no nariz, na boca e no céu da boca. Este hospital que está ali construído de fissura lábio-palatal, ele veio para resolver o problema de muitas famílias que tinham que pegar os seus filhos ir a Bauru ou Curitiba para fazer o tratamento. Hoje está ali equipado, prontinho e é uma emenda do deputado Giacobbo. Também, o deputado Giacobbo mandou verbas para o HU, para o UOPECAN, para auxiliar na saúde. Então, se cada um de nós fizermos a nossa parte, se cada deputado federal, estadual, cada vereador, cada um que tem o poder para resolver alguma coisa fazer a sua parte e cada um se tornar um membro deste corpo, este corpo vai funcionar e a

saúde de nossa cidade, do nosso país vai funcionar. Então, eu quero aqui neste momento, deixar para vocês: PR está cumprindo o seu papel, PR está cumprindo o seu papel como deputado federal através do deputado Giacobbo, através do Gugu que é PR e eu que estou chegando agora, para ajudar e contribuir com este trabalho de saúde e vai fazer parte do meu coração, da minha alma e vou ajudar no que for preciso. Senhor Presidente, agradeço a minha oportunidade. – Presidente: Muito bem, vereador Celso, futuro presidente do PR, parabéns pelo discurso! Senhores, com a palavra o vereador Rui Capelão. – Vereador Rui: Primeiro, dar os parabéns ao Dal Molin, vereador Dal Molin parece agora o PR tem representante aqui para mostrar o que os deputados estão fazendo. Até agora eu não tinha visto nada, eu ia até questionar o que quê este deputado estava fazendo lá que não trazia nada para Cascavel. Agora parece que tem 2 deputados, que parece que estão fazendo alguma coisa para Cascavel que é o Adelino e o Giacobbo; os outros parece que não estão fazendo nada, porque ninguém apresentou o trabalho deles. Vamos aguardar aí e ver se aparece o trabalho dos demais deputados, também. Bom, gostaria de fazer alguns comentários, gostaria de fazer alguns comentários, é interessante, a poucos dias eu conversava com o secretário de esportes aqui na Câmara, quando ele esteve aqui presente, o secretário de esportes do município que é muito gente boa por sinal né, eu cobrei dele algumas, alguns trabalhos dentro da nossa, nossa atividade e o deputado acabou me dizendo que, o secretário acabou me informando que na realidade ele não tem dinheiro para fazer as obras que precisa o município; principalmente para o interior. Com todo o respeito, nós sabemos que o município às vezes tem dificuldades nestes orçamentos então nós temos que dizer que, realmente o secretário não é culpado por faltar alguns investimentos nos nossos bairros aí. Assim, nós também temos notado tem bastante áreas, né, como foi comentado ontem e hoje, aqui de todas as obras que tem feito no município. Ontem mostrando a grande questão por exemplo de asfalto, que o vereador Adelino tem trazido para cá. Ora, é bom nós lembrarmos que estas verbas de asfalto, que vem por exemplo, são tudo verbas que são de empréstimos, são verbas que o município fica devendo, vai ter que pagar. Futuramente isto aí vai ter que cobrar aqueles que receberam o asfalto, né, são verbas que fica devendo. Então, não é um dinheiro disponível que o Estado tem através dos impostos, não é um dinheiro disponível do município, são tudo verbas de dinheiros emprestados. Assim como nós temos agora, a reformulação de toda a avenida Brasil e outras áreas dentro de Cascavel com quase 90 milhões de reais de dinheiro emprestado do BID, né, que também vai ser um investimento bastante grande, na apresentação, vamos dizer assim, da nossa cidade, né. Que vai ser uma dívida grande que o município vai assumir e esta dívida depois vai ter que sair dos cofres do

município para poder pagar a dívida é aonde vai faltar na realidade os investimentos na saúde, é aonde vai faltar os investimentos na educação, no esporte e assim sucessivamente. Estes investimentos muitas vezes que fazem para embelezamento se esquece aquilo que é o essencial da população. Portanto, nós temos que estar sempre atentos naquilo que é o essencial da nossa população porque nós não podemos de esquecer nunca desta nossa população que tanto precisa de uma certa operação. Temos visto também, que a própria secretaria de esporte reclama que não tem operador de máquina e é difícil contratar abre concurso, não aparece operador de máquina. Claro, com um salarinho bem pequeninho a iniciativa privada está oferecendo um salário muito melhor. Mas como se age desta forma? Se faz concurso público, se admite, quem não conhece nada de máquina, mas se dá um curso profissionalizante através do SENAI, convênio lá com a Caterpila e se forma, se forma operadores de máquinas dentro do município. Então tem que ter uma certa capacidade de saber gerenciar determinadas vagas; nós não vamos achar o profissional pronto. Nós temos que investir em determinadas pessoas para que elas adquiram profissão, amanhã ou depois nós teremos bastante profissional daquela área trabalhando neste sentido. Por que quê a saúde abre concurso e tem bastante gente para a saúde? Porque as faculdades aí ao redor, SENAI, SENAC e tantas outras áreas tem curso sobre saúde; então nós temos muito profissional de saúde, as vezes procurando vaga dentro do mercado de trabalho e quando acha é mal pago né, que é o que nós temos visto é, neste sentido. Então, hoje a valorização do trabalhador tem que melhorar; nós temos que dar valor naquele que gastou, se formou, e temos também, que ir buscar profissionalização naquelas áreas que nós não temos profissional capacitados; portanto eu quero dizer aos senhores que eu não vi até hoje nesta Casa por exemplo, um requerimento cobrando do deputado seja ele qual for, dos deputados nossos aqui, melhoramentos na saúde, melhoramentos na educação, melhoramentos no esporte. Quando alguém chega aqui e diz que veio dinheiro para o esporte é para o Estádio Olímpico é para outras áreas da elite, nunca para as nossas comunidades de bairro, aquelas que realmente mais precisam. Espero que esta Casa se conscientize que nós precisamos cobrar daqueles deputados que nós elegemos lá. Eu não represento nenhum aqui nesta Casa, não. Não represento nenhum. Se representasse eu estaria aqui cobrando deste deputado, exigindo que ele mostrasse uma atuação mais eficiente, em defesa da nossa população aquela que o elegeu para o seu mandato. Portanto, fica este meu comentário e peço que os demais vereadores entendam e que possam seguir uma linha me ajudando neste sentido. Obrigado. – Presidente: Por fim com a palavra, o nosso vereador Luiz Frare. – Vereador Luiz Frare: Eu passo a palavra pro Jorge Bocasanta que me pediu um aparte. – Vereador

Jorge Bocasanta: Obrigado, Frare. Eu não tinha me inscrito, mas eu tenho que falar algumas coisas aqui. Senhor Presidente, nobres colegas, né, Frare, esses que estavam fazendo greve aqui são os bobos da corte do HU. São os caras que carregam os pianos, eu vi o holerit dele, tá entendendo? Então o que quê é? Tem gente lá que ganha verdadeiras fortunas, marajá do HU, da Universidade, esses ali, esses funcionários da Secretaria de Saúde do Estado eles realmente são o quê? Como eles vão trabalhar num lugar, onde eles ganham 2.000 e o outro ganha 8.000 pela mesma função, isto não existe, né. Pode com o passar do tempo até voltando aqui na época do Plano de Salários, eu queria falar o seguinte Só poderia ter 30% acima da média dos outros. Não é justo né, o funcionário ganhar 4 vezes mais para fazer o mesmo serviço, quem que vai fazer? Então, estes (mais um pouquinho, Frare) – Vereador Luiz Frare: Pois não. – Vereador Jorge Bocasanta: Então estes que vem aqui e que ganham 5 ou 6 vezes menos, isto aí não existe em lugar nenhum. Se uma empresa séria o que quê acontece? O diretor presidente ganha x, os diretores abaixo ganham x menos y, e depois a grande maioria ganha mais ou menos igual. Até falando em futebol está dando problema no Barcelona porque o Neimar ganha muito dinheiro, em relação aos outros que é mais jovem. Então, claro que lá no HU, lá no estádio quem que vai trabalhar. Eu já percebi isto Frare, e até eu quis colocar na emenda, quando lembra que eu falei 2, 3, 4 6, 8 horas para ter mais ou menos o mesmo salário; porque eu também, eu sentava até anteontem, eu sentava do lado de um funcionário da Prefeitura, porque eu era médico a menos tempo, ele ganhava o dobro do que eu ganhava; até anteontem agora já sou um homem feliz, vamos dizer assim. (riso) Então, (mais um pouco aqui) – Vereador Frare: Mais um minuto. – Vereador Jorge Bocasanta: Antes eu ganhava R\$ 40,00 a hora e o outro ganhava R\$ 77,00, isto não existe. Então, para que não parem dúvidas nenhuma, que eu defendo e que não defendo, eu sou do partido dos trabalhadores e os trabalhadores não são só funcionários públicos. Eu defendo todos os trabalhadores e os empresários também, que empregam estes trabalhadores eu também defendo. E não existe dinheiro em árvore, se se paga muito para uma pessoa vai faltar para uma outra, por isto é que eu sou da justiça, de coisa séria, não tenho medo de falar para eles aqui, tá entendendo, e depois vir me redimir né, porque eles são os bobos da corte, vamos dizer assim, então eu não tenho medo. Eu falo que eu defendo um país mais justo, mais sério e valorizar quem merece. Muito obrigado, Frare. – Vereador Luiz Frare: Senhor Presidente, senhores vereadores, vou ser rápido. Apenas para fazer algumas considerações aí quando o colega Paulo Porto usa a tribuna e diz, e fala sobre a dívida pública brasileira. Ora, eu não teria a capacidade de mensurar aqui, não tenho a capacidade de mensurar aqui, e a dívida contraída durante os 21 anos de regime militar. Mas, eu tenho conhecimento do que hoje,

os últimos 10 anos aconteceu com a nossa dívida pública; ela simplesmente nos últimos anos dobrou, simplesmente dobrou e quanto aos filhos procurando pelos pais e pais procurando filhos na época da ditadura, eu só queria lembrar que também, tem os herdeiros de um determinado senhor de São Paulo procurando um cofre que até hoje não apareceu e, por coincidência quem participou daquele ato, foi uma senhora que, hoje ela está provavelmente rememorando aqueles tempos; porque a ditadura fez e muito de atrocidade, mas também tem um outro lado que fez e muito e a imprensa e a opinião pública hoje, procura não divulgar; só divulgam um lado. Não quero defender nem a e nem b, apenas ser justo como houve muito de um lado também, houve do outro lado também. E dizer também, que a Petrobrás, por exemplo, na época da ditadura era uma empresa sólida, uma empresa que pagava e paga bons salários inclusive, em janeiro de cada ano já paga o 13º do final do ano. Infelizmente, nos últimos 5 anos nós vimos que a Petrobrás, que dizem tanto orgulho dá aos brasileiros, ela simplesmente perdeu praticamente metade do seu patrimônio líquido e hoje compra uma refinaria e gasta de 42 milhões que custou para um determinado sócio simplesmente 1 bilhão 236 milhões de dólares. E para finalizar em nome do Presidente da Comissão de Economia e Finanças o Claudio Gaitero, nós fizemos hoje pela manhã um convite ao Secretário de Educação do município, Valdecir Nath, que deve vir tão logo nós tenhamos a condição de data, deve vir até a Câmara perante a Comissão de Economia, Finanças e Orçamento trazer os dados da educação e se preciso for, com certeza ele também o fará, numa sessão logo ali à frente quando a gente combinar com ele a data propícia para isto. Dizer que ele vai mostrar também, além do que foi dito aqui pela menina do Sindicato, ele vai mostrar o outro lado; porque pelo que eu tenho conhecimento (-Frare, a professora Rosenei, por favor) a Professora Rosenei, então logo logo nós vamos ter condições de ouvir o outro lado porque não é justo que apenas um lado fale e a gente também, tem que ter a contrapartida, o contraponto, o outro lado da moeda para mostrar que realmente pelo que eu sei, pelo que eu conheço, pelo que eu estava a pouco tempo lá não é bem esta história; mas não sou eu que vou rebatê-la com dados e números contra o Plano de Cargos e Salários, salário base e etc. e tal. Era isto, senhor Presidente. Era isto, nobres colegas. Obrigado. – Presidente: Senhores, só registrar a minha alegria de mais uma vez ter tido a companhia dos senhores vereadores aqui, toda a comunidade que nos acompanhou, os nossos cumprimentos a todos e agradecimentos pela presença. Um bom restante de semana e até a semana que vem e, encerro a presente sessão. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às dezesseis horas e quarenta e cinco minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Marina Rodrigues Toledo, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo

Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

MARCIO PACHECO

Presidente

GUGU BUENO

1º Secretário